

O modelo Sesc/RJ de iniciação esportiva geral: utopia ou realidade?

Daniel Barbosa Marujo¹

Artigo
Original

Original
Paper

Palavras-Chave:

Iniciação esportiva;

Iniciação esportiva
precoce;

Iniciação esportiva
geral.

Resumo

A prática de esportes é considerada peça chave no que diz respeito ao bem estar humano. O esporte ensina valores fundamentais, como a autoconfiança, a inclusão social, o trabalho em equipe, o respeito pelas outras pessoas, entre outros. Tais fatores são imprescindíveis no que tange ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. No momento em que uma criança inicia uma prática esportiva, ela obtém benefícios sociais e psicológicos, visto que por meio do esporte, aprendem a reagir em situações diferentes e desenvolvem-se de forma mais harmoniosa. A Iniciação Esportiva baseia-se em um aprendizado inicial geral, para posteriormente direcionar o indivíduo, geralmente crianças, para o aperfeiçoamento de diferentes aspectos, sejam eles orgânicos, funcionais, técnicos e/ou táticos para posteriormente visar um rendimento ou uma especificidade em uma modalidade escolhida. Porém, tal iniciação deve ser realizada de forma adequada para atender as necessidades das crianças, sob a ótica das mesmas estarem em constante processo de formação. A chamada Iniciação Esportiva Precoce visa a utilização do esporte sob a forma de especialização esportiva, tanto de gestos técnicos, como do desenvolvimento de capacidades relacionadas a um determinado desporto, sempre voltado para o rendimento, fazendo com que as crianças sejam levadas aos mesmos métodos que deveriam ser destinados exclusivamente para adultos. Quando essa iniciação não é feita de forma adequada, as crianças estão sujeitas à diversos problemas, sejam ósseos, articulares, musculares, cardíacos e até psicológicos. Ao utilizar o esporte voltado somente para fins competitivos, perdemos as características descritas acima e levamos às crianças à um ambiente pouco propício para seu desenvolvimento. Amparados nas inúmeras pesquisas que apontam a forma correta de executar tal atividade, o SESC/RJ lançou um programa de Iniciação Esportiva Geral, visando o desenvolvimento de forma harmoniosa dos participantes. Tal Projeto pauta-se no pressuposto do desenvolvimento de forma global, fazendo com que os alunos vivenciem diversas atividades, ganhando uma vasta bagagem esportiva, para posteriormente escolherem uma modalidade específica, ou até mesmo, continuarem participando de várias atividades.

¹SESC/RJ - Serviço Social do Comércio - Departamento de Esporte e Lazer - Unidade Barra Mansa/RJ

1. O Esporte e a Iniciação Esportiva

“Ao longo dos tempos, o esporte deixou de ser um mero item de entretenimento, para assumir a posição de cultura do cotidiano”

(DELCASTAGNÉ e LAMAR, 2012)

Ao longo dos anos, o esporte assumiu diversas formas e passou por diversos campos de atuação, passando pela divulgação de um modelo de masculinidade, de força e de juventude, até chegar ao molde atual, o da pluralidade de idades, condições e práticas (BENTO, 1999).

Quando analisado sob a ótica pedagógica, o esporte parte de uma concepção mais ampla, o da compreensão de fenômeno sócio-cultural, assumindo o papel de ensino crítico-emancipatório, influenciando estilos e formas de atuação de acordo com a característica cultural de atuação, assumindo o contexto de “cultura do movimento”, “mundo do movimento” ou “atividades lúdicas” (KUNZ, 2006).

Ao longo dos anos, o esporte tornou-se direito garantido pelo ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, assumindo esse papel eficaz de desenvolvimento integral (FETTER *et al*, 2011). Amparado em tal análise, o desporto pode servir a vários propósitos, sendo desde uma ocupação plena que proporciona interesse duradouro nas atividades físicas como parte importante de uma vida saudável e como fonte de prazer (BENTO, 1999).

Mesquita (2005), aponta em seu estudo o papel fundamental exercido pelo esporte na formação do ser humano, enquanto atleta e pessoa, à medida que:

- faz parte do processo educativo e formativo da criança, contribuindo para a totalidade de seu desenvolvimento (físico, social e emocional);
- favorece a vivência de situações que conduzem à aquisição de valores do “saber ser” (autodisciplina, autocontrole, perseverança, humildade...);
- favorece a vivência de situações que conduzem à aquisição de valores do “saber estar” (civismo, companheirismo, respeito mútuo, lealdade...);

- permite o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras da criança, inerentes ao “saber fazer” (aquisição de um vocabulário motor vasto);

- contribui para o equilíbrio do ser humano, permitindo a redução do estresse diário, muito comum nas sociedades contemporâneas.

Diante do exposto temos a Iniciação Esportiva, que é nada mais que o contato com novas experiências regradas sobre a ótica de uma atividade físico-esportiva (RAMOS; NEVES, 2008) visando a complexidade humana, devendo ser orientada e tendo como objetivo imediato o desenvolvimento integral (SANTANA, 2005). A ideia da Iniciação Esportiva baseia-se em um aprendizado inicial geral para posteriormente direcionar o indivíduo, geralmente crianças, para o aperfeiçoamento de diferentes aspectos, sejam eles orgânicos, funcionais, técnicos e/ou táticos visando um rendimento na modalidade escolhida (VOSER *et al*, 2010).

As atividades esportivas podem contribuir para um desenvolvimento bio-psico-social harmonioso, sejam elas praticadas em qualquer período etário. Para isso, precisa-se analisar com coerência a forma de aplicação, para corresponder adequadamente as características e necessidades do estágio de desenvolvimento dos participantes (ARENA; BOHME, 2000). Para alcançar tal característica, o esporte deve ser pensando e planejado em longo prazo, buscando ampliar o repertório corporal dos praticantes, respeitando sua história, suas limitações e suas características e não buscar o refinamento de movimentos (FETTER *et al*, 2011).

Em seu estudo, Dalcastagné e Lamar (2012) reforçam a afirmação acima, mostrando o quão é notório o interesse infantil em práticas esportivas, sejam em escolas, clubes parques e praças. O grande problema é a forma com que essa iniciação acontece, visto que a mesma pode assumir não somente o desenvolvimento geral, mas também a busca de resultados a qualquer custo, o direcionamento para uma modalidade específica, tornando-se uma especialização precoce, podendo influenciar negativamente a inserção infantil no mundo esportivo.

2. Especialização Esportiva Precoce

“A Iniciação Esportiva pode ser o primeiro passo na vida esportiva de um futuro atleta. Porém, se esse percurso for mal orientado

este primeiro passo poderá ser traumatizante”

(NOVIKOFF et al, 2012)

O rendimento é uma das características tanto da sociedade industrial, como da humanidade em si (VOSER, 2010). O aperfeiçoamento em vários aspectos é constante, seja como forma de romper com a tão famosa zona de conforto que assola a população, ou como forma de desafio de limites quando relacionados aos moldes esportivos. Esse rendimento, seja ele externamente exigido - obrigado, ou pessoalmente decidido - automotivado, (VOSER, 2011) acaba sendo o grande erro de muitos profissionais quando submetem crianças à Iniciação Esportiva. Alguns profissionais ao invés de motivar seus alunos acabam colocando uma grande carga em cima dos mesmos, fato conhecido como Especialização Precoce.

Entende-se por especialização esportiva precoce o período inapropriado onde a criança é levada a ser especializada em determinada modalidade (DALCASTAGNÉ; LAMAR, 2012), mesmo que seu treinamento seja planejado e organizado em longo prazo, mas que tenha como objetivo o aumento do rendimento (KUNZ, 2006), seja por meio de refinamento técnico dos fundamentos, do desenvolvimento das capacidades físicas relacionadas ao desporto (SANTANA, 2001) ou camuflado em frequentes competições antes do período da puberdade (KUNZ, 2001), fazendo com que as crianças vivenciem sistemas de treinamento de adultos (ALMEIDA NETO, 2011).

Nesse sentido, a iniciação esportiva precoce remete a uma concepção voltada para o desenvolvimento apenas de capacidades e potencialidades esportivas de alto rendimento (KUNZ, 2006), e mesmo estando em alerta com relação às formas de como se executam estas ações, existe uma preocupação constante referente às metodologias tradicionais, visto que o esporte parece sempre estar direcionado

a um estágio competitivo (DALCASTAGNÉ; LAMAR, 2012).

Em seu estudo, Martens (1986 *apud* VOSER *et al*, 2010) mostra que a Iniciação Esportiva ocorre, em muito casos, antes dos 5 anos de idade, chegando aos 3 anos de idade em algumas modalidades. Quando pautados em modelos adultos, visando competição, êxito e seletividade, tais afirmações negligenciam ainda mais o desenvolvimento infantil (VOSER *et al*, 2010).

A especialização precoce é o fator mais citado por autores quando o assunto está relacionado com os efeitos negativos no processo de iniciação esportiva. Segundo Moreira (2003), dependendo do primeiro contato da criança com o esporte, o mesmo pode levar a inúmeros traumas, assim como uma base motora construída satisfatoriamente pode gerar segurança.

Por se sentirem pressionados, rotulados e/ou inseguros, as crianças tendem a não esquecer essa experiência terrível. O pior, é após dedicarem-se anos em um determinado esporte, algumas crianças sentem-se esgotadas emocionalmente e inseguras, chegando a abandonar o esporte (ALMEIDA NETO, 2008), pois situações desfavoráveis durante a iniciação esportiva podem acarretar traumas para o resto da vida (NOVIKOFF *et al*, 2012)

O treinamento esportivo precoce apresenta uma pobreza motriz, transparecendo mais em alguns do que em outros esportes, podendo impossibilitar a prática futura de um esporte diferente do praticado na infância (VARGAS NETO, 1995)

A exigente carga de treinamento, os estímulos que deveriam ser aplicados somente para adultos e são aplicados para crianças são fatores promotores de lesões em jovens atletas (FRANCKE, 2009; MARQUES, 2000)

Em seu estudo, Santana (2001) concluiu que a prática intensa de um esporte competitivo ocasiona uma especialização precoce e traz possíveis riscos sejam físicos, psicológicos, motrizes e riscos esportivos. De acordo com Almeida Neto (2011), foram detectados problemas ósseos, articulares, musculares, cardíacos e psicológicos.

As lesões são muito comuns quando uma criança se especializa precocemente em algum desporto (NOVIKOFF *et al*, 2012). Quando sobrecarregados fisicamente, os jovens atletas que ainda não estão preparados

para tais situações, muitas vezes são acometidos por lesões crônicas que os impedem de dar continuidade em suas práticas esportivas (ALMEIDA NETO, 2011) e dependendo da forma como for conduzida, pode acarretar ainda a perda da perspectiva de melhores resultados na idade adulta (WEINECK, 1991). Em seu trabalho, Cotta (*apud* VOSER *et al*, 2010) verificou inúmeras patologias em praticantes de diversas modalidades, porém todos foram submetidos a treinamento esportivo precoce.

As lesões nos joelhos, nas coxas, nos tornozelos, nos tendões e as fraturas, são as principais lesões em crianças, causadas principalmente pela falta de maturação óssea (NEGRÃO, 1980 *apud* VARGAS NETO, 2011)

Além dos problemas articulares, foram encontrados níveis anormalmente altos de ansiedade, estresse e frustração (VOSER, 2010).

A prioridade dos resultados imediatos pode, por muitas vezes, estar acima das necessidades individuais e sociais das crianças, expondo-a em situações que podem vir a comprometer uma estrutura psicossocial em formação (FETTER *et al*, 2011).

Mais problemáticos do que os prejuízos a saúde são os problemas de ordem psíquica. Estes se manifestam e se tornam mais graves, principalmente em casos de desilusões, fracasso e até mesmo pela falta de talento para a modalidade (ALMEIDA NETO, 2011). Quando isso ocorre, os atletas se sentem excluídos e podem se martirizar por anos (KUNZ, 2001).

3. O papel do profissional de educação física na iniciação esportiva

“A criança confunde as regras com objetivos por causa de seu realismo e egocentrismo, mas quando realizado adequadamente e coletivamente, exerce fascínio pela prazer que os proporciona, mais do que pela competição”

(PIAGET, 1980)

O professor/treinador assume um papel de extrema importância no que tange à iniciação esportiva, visto que os métodos de ensino/aprendizagem devem ser analisados sob a forma de preparo das crianças para o

mundo esportivo, mas sim visar uma adaptação adequada, respeitando todas as etapas a serem realizadas na sua formação e também mantendo o seu interesse nas atividades (DALCASTAGNÉ; LAMAR, 2012).

Devemos também fortalecer os laços de inclusão e valorização da vida, visto que o processo esportivo fará com que posteriormente, após passarem por treinamentos voltados para o alto rendimento, poucos consigam viver exclusivamente do esporte (DALCASTAGNÉ; LAMAR, 2012).

Atualmente há uma corrente que defende o esporte como um dispositivo que pode favorecer a ascensão social, fazendo com que a falta de metodologia adequada de atuação e as grandes empresas patrocinadoras, quando associadas à pressão dos familiares comprometem o trabalho dos profissionais. Ao esquecer a vontade das crianças participantes e considerar esses fatores externos a sociedade reforça cada vez mais o modelo de esporte voltado para a vitória e para a superação constante de adversários (FETTER, 2001).

Apesar dos muitos estudos sobre pedagogia esportiva, e a iniciação esportiva tem norteado grande parte dessa produção. Porém em seu estudo, Almeida Neto (2008) percebeu que poucos profissionais tem respeitado as individualidades biológicas dos alunos, afetando consideravelmente o desenvolvimento motor dos mesmos, na busca incessante do sucesso a curto prazo, visto que direcionam sua atuação para a obtenção de resultados, mesmo sem que os alunos tenham uma base preparatória adequada. (DALCASTAGNÉ; LAMAR, 2012).

Ao atuar nessa vertente, os profissionais passam a atender suas ambições de treinador, pautando seu trabalho na ansiedade dos pais, mesmo que submeta os alunos a grandes pressões, ocasionando em muitos casos à perda da infância (NISTA-PICCOLO, 1999) e ultrapassando a premissa do bem-estar pelo esporte, mas em prol da conquista de resultados independente da modalidade esportiva praticada (DALCASTAGNÉ; LAMAR, 2012), sempre visando o imediatismo de resultados (ARENA; BOHME, 2000).

Essa metodologia imediatista, que visa o resultado acima de qualquer situação é conhecida como tecnicismo. O tecnicismo baseia-se na proposta de descoberta de novos talentos. Sendo

assim, atitudes como a de técnicos maltratando seus atletas por erros cometidos, pais agredindo verbalmente uns aos outros, seções exaustivas de treinamento, são características desse tipo de atuação (ALMEIDA NETO, 2011).

Por fazerem parte de um processo de formação constante, crianças e adolescentes precisam que suas atividades esportivas sejam bem fundamentadas, orientadas e dirigidas corretamente (PAES, 1997) para que eles tenham resultado no processo e não tenham prejuízos com uma formação inadequada.

Em seu estudo, Kunz (2006) ressalta que um treinamento precoce e inadequado pode gerar problemas na vida das crianças, mesmo antes do encerramento de suas carreiras esportivas. Entre eles, destacamos:

- formação escolar ineficiente, devido à grande exigência de sucesso em sua carreira esportiva;
- a unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser plural;
- e a participação reduzida em atividades, brincadeiras e jogos infantis, que são indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade durante a infância.

Dessa maneira, as atividades esportivas não se direcionam somente ao lazer e a ludicidade de crianças e adolescentes, mas sim, ao máximo rendimento e a busca por melhores resultados em competições, gerando desconforto para vários pensadores ligados a essa área de conhecimento por apresentar essas características como conteúdo exclusivo (DALCASTAGNÉ; LAMAR, 2012).

4. Iniciação esportiva geral: o modelo de trabalho do SESC/RJ

“Aucune medaille ne vaut la santé d'un enfant”

- Nenhuma medalha vale a saúde de uma criança -

(PERSONNE, 1987)

Pautado em suas Diretrizes para o Quinquênio - 2011/2015 (2010), o SESC não

espera agir como um mero repetidor de expressões do lazer e da cultura, mas sim enriquecer os participantes de suas atividades com novos conteúdos, levando-os a uma percepção mais acurada, proporcionando-lhes uma nova compreensão das relações sociais e proporcionando-lhes transcender de suas condições de origem e formação, dotando-os de uma nova consciência, uma consciência universal.

O caráter educativo contribui para o desenvolvimento humano e social, visto que tais características são as bases necessárias para a melhoria da qualidade de vida e da educação (SESC, 2012). Pensando nisso, o SESC busca intencionalidade em suas ações. Essa intencionalidade é traduzida por meio de ações educativas, permeando direta ou indiretamente as ações (2010).

O lazer não pode ser entendido apenas como o tempo de experimentação, mas também como de desenvolvimento humano e social, e como forma de explorar seus conteúdos (SESC, 2012).

Quando o trabalho é pautado apenas na busca de resultados a curto prazo, a iniciação torna-se inadequada. Todo trabalho deve ser voltado com o desenvolvimento integral das crianças que nele estão inseridos (ALMEIDA NETO, 2008). Em seu estudo, Capitano (2003) diz que a iniciação esportiva deve ser abordada com muito critério e cuidado, para que não sejam levados em conta somente resultados atléticos, mas que haja valorização dos fatores educacionais.

Partindo dessa premissa, os pesquisadores da área de ciência do esporte têm procurado determinar faixas etárias ideais para o início adequado do processo de treinamento (ARENA; BOHME, 2000).

Ao longo dos anos, diversos pesquisadores, apontam como ideal o treinamento em uma modalidade específica somente a partir de 10 anos, por não possuírem maturidade suficiente para compreender e assimilar tal processo (ARENA; BOHME, 2000).

Pensando nisso, o SESC lançou no ano de 2012 a “Iniciação Esportiva Geral”, que é o trabalho voltado para o desenvolvimento global das crianças nele inseridos, com idade inferior aos 10 anos de idade.

A Iniciação Esportiva Geral utiliza em suas aulas conteúdos diversificados, como a recreação, os jogos desportivos coletivos, as danças, a natação, as lutas, enfim, uma vasta

gama de atividades com o intuito de ofertar o maior aprendizado possível para os alunos, para que posteriormente, após uma vivência ampla em diversas atividades, elas possam direcionar seu aprendizado.

Ao atuar nesse aspecto, o SESC tem por missão desenvolver seus alunos de forma planejada, sistematizada, contínua e a longo prazo, com o intuito de desenvolver atitudes como cooperação, inclusão, socialização, sempre sob o prisma educativo e global, à luz do desenvolvimento motor, fisiológico e psicológico.

5. Considerações finais e Recomendações

“Ao se tratar de Iniciação Esportiva, é necessário que se conheçam e respeitem as características do processo, para que as crianças não sejam transformadas em mini-adultos”

(RAMOS; NEVES, 2008)

A especialização no tempo certo é inevitável no esporte, porém essa especialização deve acontecer o mais tarde possível, para que o aprendizado seja realizado de forma integral.

O treinamento esportivo pode e deve ser iniciado na infância, porém programas de treinamentos para crianças jamais devem ser os mesmos dos atletas adultos, pois as crianças não possuem as mesmas habilidades.

Devemos respeitar as necessidades e os interesses das crianças, identificando quais modalidades as motivam, para minimizar as possíveis pressões que as mesmas poderão sofrer quando inseridos no esporte. Tal estresse não é prejudicial em uma criança, mas se ele será benéfico ou não, irá depender do estímulo que será dado. A competição será negativa quando vier como produto final do desporto, estando acima das crianças.

A iniciação esportiva deve contemplar dimensões maiores na área motora, educativa e social, e não se limitar a simples mecanismos articulares e musculares. É criticada a iniciação que visa à especialização precoce. A iniciação esportiva também é tida como meio para formação humana. É abordada a iniciação esportiva feita por meio de uma construção lúdica e espontânea, sempre preservando a liberdade das crianças e

adolescentes, e com o objetivo de formar pessoas conscientes e com pensamento crítico.

O fenômeno educativo não se restringe à educação formal, por intermédio da escola, mas a um processo amplo de ensino e aprendizagem, inserido na sociedade. Desta forma, o aspecto formal da educação faz parte de um processo sócio-cultural que não pode ser visto isoladamente, nem tampouco priorizado em determinados ambientes.

A vida esportiva de uma criança não pode ser pautada como se as mesmas fossem adultas. O medo de errar, a pressão exagerada - seja dos professores e/ou dos próprios pais, podem trazer sérios danos ao desenvolvimento dos mesmos, criando situações de descontrole psíquico, gerando situações de agressividade e levando ao sentimento - muitas vezes irreparável - de fracasso.

Após anos de pesquisas em diversas áreas, torna-se inaceitável o esporte entrar na vida de uma criança apenas como referenciais de competição e rendimento, fazendo com que tal busca incessante e a qualquer preço, ultrapasse os limites de aprendizado e de bem estar oriundos da prática esportiva.

O objetivo do esporte é desenvolver momentos de prazer e bem estar e, quando desenvolvidos com crianças, não pode ser voltado para transformá-los em mini adultos.

6. Referências Bibliográficas

ALMEIDA NETO, J. B. Especialização precoce - o vilão do futebol? **Universidade do Futebol**, 2008. Disponível em: < <http://www.universidadedofutebol.com.br/Artigo/14761/buscar>>. Acesso em julho, 2013.

_____. Jogos coletivos na educação física escolar. **FAEF-UNASP**, Hortolândia, 2008.

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. Programa de Iniciação e Especialização Esportiva na Grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, vol. 14, nº 2, p. 184-95, 2000.

BENTO, J. O. Contexto e perspectivas. In: BENTO, J. O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da Pedagogia do Desporto: perspectivas e problemáticas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

CAPITANO, A. N. Educação através da prática esportiva: missão possível? **Efdeportes**, Buenos Aires, año 8, nº 58, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em julho, 2013.

DALCASTAGNÉ, G.; LAMAR, A. R. Iniciação Esportiva e sua relação com a saúde de crianças e adolescentes. **IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012**. Disponível em :< <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1439/320>>. Acesso em julho, 2013.

FETTER, J. C. S. S.; GUSSON, M. P.; SANCHES, S. M.; SILVA, T. F.; RUBIO, K. Iniciação esportiva e responsabilidade social. **Escola de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2011.

FRANCKE, P. E. A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou exclusão? **Efdeportes**, Buenos Aires, año 15, nº 131, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em julho, 2013.

KUNZ, E. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. **Movimento**, vol. 6, nº 1, 2001.

_____. **Transformação Didático – Pedagógica do Esporte**. 7ª Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MARQUES, A. T. As profissões do corpo: treinador. **Treinamento Desportivo**, Curitiba, vol. 5, nº 1, p. 4-8, 2000.

MESQUITA, I. **A pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

MOREIRA, S. M. Pedagogia do esporte e o karatê-do: considerações acerca da iniciação e da especialização precoce. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Pedagogia dos Esportes**. Campinas: Papirus, 1999.

NOVIKOFF, C.; COSTA, L. F. O.; TRIANI, F. S. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. **Efdeportes**, Buenos Aires, año 17, nº 173,

2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em julho, 2013.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do Basquetebol**. Campinas: UNICAMP, 3. ed, 1997.

PERSONNE, J. **Aucune medaille ne vaut la santé d'un enfant**. Paris: Denoel, 1987.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. **A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias**. Pensar a Prática vol. 11, nº 1, p. 1-8, 2008.

SANTANA, W. C. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. **Anais do Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

_____. Uma proposta pedagógica para o futsal na infância. **Pedagogia do Futsal**, 2005. Disponível em: < www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_029.htm>. Acesso em julho, 2013.

SANTOS, R. V. Abordagens do Ensino Aprendizagem. **Integração**, ano XI, nº 40, 2005.

SESC – Serviço Social do Comércio. Diretrizes para o Quinquênio 2011 – 2015. **Departamento Nacional**, 2010.

_____. Diretrizes Gerais de Ação. **Departamento Nacional**, 6ª reimpressão, 2010.

_____. Políticas de Lazer. **Departamento Nacional**, 2012.

VARGAS NETO, F. X. Deporte y salud: las actividades físico-deportivas desde una perspectiva de la educación para la salud. **Tesis Doctoral**. Universidad de Barcelona, Barcelona, 1995.

VOSER, R. C.; VARGAS NETO, F. X.; DE VARGAS, L. A. M. A criança submetida precocemente no esporte: benefícios e malefícios. **FGV**, Porto Alegre, 2010. Disponível em: < <http://www.fgp.org.br/fgp/content/view/811/83/>>. Acesso em julho, 2013.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 1991